

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha .. 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 14 de outubro

A FORÇA DO GOVERNO!

Continuam os arautos do governo a proclamar que o ministerio vae entrar em breve n'um periodo de larga dictadura, decretando varias medidas por quasi todos os ministerios, modificando a lei eleitoral, dissolvendo a camara dos deputados, alterando até a constituição da camara dos pares!

Tudo isso proclamam realmente, por toda a parte, aqueles correigionarios do governo, que assim imaginam emprestar-lhe um arremedo de força, quando a verdade é que só lhe aggravam a sua tristissima incoherencia entre tudo quanto o snr. presidente do conselho e o snr. ministro do reino solemnemente affirmaram na opposição e tudo quanto agora estão praticando e querem praticar ainda no exercicio do poder.

Se este governo não fosse, a poucos mezes do começo da sua gerencia, um governo inteiramente desprestigiado no conceito geral do paiz, um governo que finge apenas que governa, mas que é absolutamente incapaz de resolver a mais grave das nossas questões publicas, o simples boato d'uma larga dictadura da sua responsabilidade politica o faria cõr de pudor, só pela supposição de que um governo do partido progressista pudesse assim faltar, sem respeito pelas suas tradições, nem pelo programma, aos mais cathoricos e solemnes compromissos, ás mais terminantes declarações feitas pelo seu chefe. Mas, em vez de se envergonhar de taes boatos, é o proprio ministerio quem os manda espalhar pelos seus fieis, é o proprio snr. José Luciano de Castro quem incumbe os seus intimos de apreçoar em todos os tons, essa ostentosa manifestação de força, que afinal não é mais do que uma triste prova da flagrante contradição d'um partido, da lamentavel incoherencia d'um homem publico, em tão alta e tão evidente situação!

Não faz dictadura quem quer.

Para se entrar n'esse perigoso caminho, é preciso força, não a força material que dá o proprio exercicio do poder, mas a força que dá o prestigio, a auctoridade moral que a um governo dá o integro cumprimento dos seus deveres, a constante e intemerata defeza dos sagrados interesses da patria, a resolução energica mas reflectida dos mais vitales problemas, das questões, por assim dizer, fundamentais, que prendem com o proprio futuro da nação. Isto e só isto é que dá auctoridade, é que dá força a um governo. E ninguém, nem os seus mais facciosos partidarios, poderão sequer pretender que o ministerio tenha a mais leve sombra de prestigio no paiz: é que, em um anno de poder, nunca um governo se desacreditou tanto e tão profundamente como este!

Mas todos esses boatos devem ser falsos, não porque a vontade do governo não seja fazer dictadura, mas porque as circunstancias—que pôdem bem mais do que o seu a ferro ás cadeiras do poder—o impedirão felizmente de entrar n'esse perigosissimo resvaladouro, que tão funestas consequencias poderia trazer á economia, á própria vida nacional.

N'este mez não pôde o governo pensar sequer em dictadura. A proxima visita do Presidente da Republica Franceza exige a mais completa acalmação dos espiritos, e não seria atirando a publico com essa nota irritante, que esse tão desejado e tão precioso socego politico se conseguiria.

Por outro lado, dizem os jornaes de esta manhã que segundo annuncia o *Figaro* de hontem, Sua Magestade El-Rei deve estar em Paris, de passagem para a Alemanha, no proximo dia 15 de novembro. Sendo assim, é incontestavel que o governo não poderá pedir ao augusto chefe do Estado que o periodo dictatorial, se abra, poucos dias antes de Sua Magestade se ausentar de Portugal e quando a regencia deve ficar entregue a Sua Alteza o Principe Real. Por maior que seja o apêgo de todos os membros do governo ás suas pastas, nem queremos supôr sequer que elle leve a sua consciencia tão longe, que em taes circunstancias solicite tamanho

favor da Corôa. E se o não pôde pedir a El Rei, menos o poderá pedir ainda ao Principe Real.

Portanto, todos esses alárdes de força, todos esses boatos a fingir de valiente, não pôdem deixar de ser falsos, absoluta e completamente falsos. E pessimo serviço prestam ao governo aquelles seus correigionarios que inconscientemente os espalham.

O governo não soube ou não pôde resolver até agora a questão dos tabacos. *Menos ainda a pôde resolver para o futuro*, por mais decretos dictatoriaes que publique, apesar da propria dissolução da camara dos deputados a que desvairadamente se abalance. A dificuldade não estão na attitude das opposições, não estão na camara; estão *n'elle mesmo, inteiramente incapaz de as resolver*. O que lhe resta, pois, é ir vivendo de expedientes, a fingir que governa, até cahir de vez na implacavel sorte de todos aquelles ministerios que, desgraçadamente para a nação que administram, só souberam e poderão ser funestos aos mais importantes e valiosos interesses publicos.

E será esse o seu primeiro acto meritorio, que a nação inteira applaudirá.

NOTICIARIO

O pagode do mar

Uma troupe de rapazes de bom gosto resolvendo quebrar a monotonia dominante na praia do Furadouro constituiu-se em comissão para o effeito de proporcionar aos banhistas tres dias de alegre e inoffensivo passatempo, o que tem conseguido com *verve, maestria e arte*.

Para tal fim organisaram um programma *arte nova na proza*, de que fizeram distribuir centenaes de exemplares por dentro e por fóra da villa no intuito de conseguir, coosante tem conseguido a affluencia á praia do Furadouro, que se encontra em rija festa desde a noite da quinta feira e ninguém sabe quando essa festa attingirá o seu *em nus*, mercê da acceção que ha merecido do numero e selecto publico que á mesma tem concorrido.

Todavia será lixe o *clow* da dita e ninguém deverá perder a dita de gozar o attrahente remate da sobredita festa que no dzer do programma, tendo por orago um mastro, ha de necessariamente manter-se á devida al-

tura das circunstancias até ao momento solemne, solemnisimo até, do mesmo proporcionar aos circunstantes o maravilhoso e jámais visto espectáculo de se pôr em brazalá para as alturas da meia noite.

Até então e durante a tarde assáz ha que vêr e admirar, tantos e tão variados são os numeros de passatempis que a sympathica e caracteristica comissão signataria do programma procura realisar. Consta até que haverá tempo para a attrahente e *in mente* cogitada garraçada *silha* da ganadaria do opulento lavrador e pseudo-proprietario *Snr. Charrua*.

E a summa é tal a variedade e multiplicidade de exhibições, que até nos consta que a comissão não se tem poupado a trabalho e despezas para conseguir que os *telhudos*, que n'este dia costumavam ir banquetar-se com Santa Catharina, se vão manifestar e estender por fórmias diversas nos grandes areas da praia, dando pasto e alento aos aficionaos disfructadores da bôlha.

A avaliar pelo que já se viu, pelos granlhosos e magestosos espectaculos das vespersas, tudo leva a crer que muito ha a vêr e admirar. Por isso devrão os amantes d'esta especie de *sport* precaver-se a tempo e horas para conseguir logar de primeira alhá, fiarão a vêr navios no alto... da Ribeira.

Ahi fica bem expresso o aviso e o reclamo, pelos quaes nada queremos nem ao publico nem á comissão, visto achar nos demasiadamente pagos pelo amavel e generoso convite, que desde já declaramos acceitar, para o banquete off-recido á comissão dos festejos e á imprensa, na rua Bombeiros Voluntarios do Porto, onde o ar fresco permitirá e facilitará a livre manifestação do nosso altissimo e inolvidavel reconhecimento por tão elevada honra com que acabamos de ser penhorados pela comissão *Signanter*.

Incendio

Na noite de 7 para 8 do corrente, quando, pela meia noite já recolhidos a casa, depois de gozarmos as delicias d'uma noite de luar formoso e de temperatura t-p da, ouvamos ao longe as cantigas das esfolhadas e nos preparavamos para nos entregar nos braços de Morpheu, umas vezes que não tardaram em converter-se n'um afflicto alarido vindo dos lados em que momentos antes aquellas cantigas partiam, annunciavam aterradamente: fogo!

N'um salto nos puzemos na rua e um clarão enorme illuminava a villa. Dirigimo-nos á casa de material d'incendios que ainda estava fechada, não tardando a noticia de que o fogo era no bairro da Arruela e rua do Seixal. Dado logo o signal d'alarme na torre de Santo Antonio, secundado pelo d'outras egrejas, a villa principiava a despertar do primeiro somno, affluindo

de todos os pontos muita gente. Sahida rapidamente a bomba n.º 1 com os primeiros voluntarios que se juntaram, dirigiram-se estes para o local do sinistro e logo em seguida o carro de material.

Uma lavareda enorme, erguendo-se com violencia no espaço, devorava com suas insaciáveis linguas de fogo a olaria do snr. João Gomes da Silva, vulgarmente conhecido por João do Pedro, do Seixal.

O fogo, alimentado por uns centenaes de mólhos de caruma e por tantos carros de lenha, dominava já todo o predio, tornando-se por isso mui difficil o ataque. O que se tornava por um urgente era a defeza da casa d'habitação do dono da olaria, que ameaçava em breve tambem ser presa das chammas, que se precipitavam sobre ella em redemoinho.

N'esse intuito estabeleceram os bombeiros o serviço e, não sem difficuldade, conseguiram-no isolar ao cabo de 3 horas, apesar da grande falta d'agua que a principio se fez sentir.

Juntou-se muito povo no local, mas a quasi totalidade, em vez de auxiliar os que trabalhavam limitou-se simplesmente a vêr o espectáculo que o fogo offerecia. Effectivamente este quando no seu auge e n'um ponto elevado, com as chammas a vêrem-se subtravez da rama do Carvalho que lhe ficava perto e a villa illuminada com que por uma luz estranha offerecia um espectáculo deveras surpreendente. Um misto de horror e belleza que raramente se disfructa.

Os prejuizos, abrangendo a casa, lenha e louça, foram avaliados em 800\$000 réis, estando aquella segura por 300\$000 réis na Companhia Fenix.

O incendio foi visto de bastante longe e pela volta das tres horas da madrugada chegaram aqui do Furadouro varios pescadores a certificarem-se onde era.

Deram pelo fogo os individuos que estavam n'uma esfolhada no Carril e, só depois d'estes chegarem é que os donos, que se tinham deitado ás 11 horas, foram advertidos do que se passava.

Os bombeiros trabalharam na extincção com duas agulhetas até ás 8 horas da manhã, hora a que se retiraram.

Das 2 horas e meia em diante houve sempre abundancia d'agua, tirada por uma junta de bois do poço do predio do snr. Manuel Marcellino.

Consorcios

Na igreja da Sé do Porto uniram-se no dia 3 de corrente, pelos indissolúveis laços do matrimonio o nosso estimado amigo e assignante José Maria da Silva Graça, de Vallega, e a menina Margarida Rodrigues da Graça da rua do Seixal, prima do nosso particular amigo Antonio Corrêa Das e Ribeiro.

Os apreciáveis predicados de caracter do noivo e os raros dotes de bondade e educação da noiva são sobejá garantia de que esta união lhes proporcionará um futuro de ridente felicidade.

Tambem se consorciou domingo passado em Estarreja o nosso patrico e amigo Arnaldo Duarte Silva, habil empregado dos correios e telegraphos. Após o consorcio veio com sua esposa passar o dia a Ovar em casa de seus paes. Aos sympathicos no vos appetecemos todas as venturas de que são dignos.

Noticias do Furadouro

Continuou no principio da semana a ser se não tão abundante como a antecedente, pelo menos mui remunerador o producto do trabalho na costa

do Furadouro. Ultimamente, porém, o pescado tornou-se diminuto.

Teem retirado bastantes familias.

O tempo tem continuado esplendido.

Hoje, como n'outro logar se diz, ha ruidosos festejos n'aquella praia promovidos por um grupo de «Telhudos».

Santa Catharina

E' hoje que na sua capella da Ribeira tem logar a festividade em honra de Santa Catharina á qual segundo nos informam, assistem duas musicas.

Sport Club

Domingo passado, á noite os directores d'este club foram, em cumprimento d'uma deliberação, agradecer pessoalmente ao sr. Commendador Manuel Pereira Das, á sua Villa Paraense do Furadouro, a offerta do gazometro com que presentou aquella agremiação. Fizeram se acompanhar da respectiva tuna, que pelos trechos de musica que executou com precisão e bom gosto, foi ouvida com agrado e applauso pelos donos da casa e convidados.

Retiraram perto da meia noite penhorados pela maneira attenciosa e captivante com que foram recebidos pelo snr. Pereira Dias.

Por um director do Club que muito se interessa pelo seu engrandecimento, vae lhe ser offerecida uma bandeira de seda, encarregando já pessoa competente para a sua confecção.

Artigo

E' do nosso collega da capital «Noticias de Lisboa» o artigo a que hoje damos o logar d'honra.

Boletim d'estatística sanitária

Durante o mez de setembro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 80, sendo 37 do sexo masculino e 43 do feminino.

Casamentos 9.

Obitos 40, sendo 21 varões e 19 fêmeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	9
De 2 a 10 annos	4
De 10 a 20 »	2
De 20 a 30 »	2
De 30 a 40 »	1
De 40 a 50 »	4
De 50 a 60 »	1
De 60 a 70 »	4
De 70 a 80 »	6
De 80 a 90 »	5
De 90 a 100 »	2

Obitos por causa da morte:

Tuberculose pulmonar	1
Cancro do figado	1
Hemorragia cerebral	2
Pneumonia	4
Enterite	7
Parto dystocico	1
Ataxia locomotora progressiva	2
Debilitade senil	3
Accidentes syphiliticos?	1
Doenças ignoradas	18

Notas a lapis

Encontra-se ha dias já, n'esta comarca e no exercicio das suas funções, o ex.^{mo} dr. José Luciano de Bastos

Pina, digno delegado do procurador régio.

Cumprimentamos, na quinta feira passada, o nosso bom amigo D.ogo H. Barbot, director da fabrica de conservas «A Varina», que felizmente se acha já completamente restabelecido dos incommodos que lhe determinaram a sua estada em Vizella e no Gerez.

Vae experimentando sensíveis melhoras com o que assáz nos congratulamos, do desastre de que foi victima na «Varina» o snr. Alvaro Gomes de Sá, nosso presado amigo, o qual conta em retomar o seu logar na direcção amanhã e vir com alguma demora para esta villa.

Tambem vão sendo assáz animadoras as melhoras que com o uso de banhos frios da nossa praia tem sentido o snr. dr. Victorino Corrêa de Sá, illustrado advogado da Feira. Retira amanhã apóz uma permanencia de mez e meio na praia do Furadouro para onde veio completamente impossibilitado pelo rheumatismo de qualquer movimento e d'onde regressa senão completamente curado ao menos em via de rapida cura, por cujo motivo o felicitamos.

Da sua digressão pela Beira Baixa e Extremadura, regressou ao Furadouro o snr. dr. Gonçalo Huet de Bacellar.

Passou no dia 11 o anniversario natalicio da ex.^{ma} D. Eduarda Sobreira, dilecta filha do nosso prestimoso director politico conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

As nossas felicitações.

Já regressaram do Furadouro com suas familias a ex.^{ma} D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso e o snr. João Ferreira Coelho.

Encontra-se entre nós, de regresso da sua digressão pela Hespanha, o nosso amigo Oscar Ramos.

Tem passado incommodado de saude o nosso presado assignante Manoel Lopes Guilherme, da Ponte Real. Desejamos-lhe as melhoras.

Partiram ante-hontem para o seminario do Porto os nossos conterraneos Antonio Augusto Pereira de Rezende e Homem Rodrigues da Silva.

Publicações

Serões—Publicou-se o n.º 3 d'este bello magazine, que plenamente confirma todas as magnificas esperanças suggeridas pelos numeros anteriores. Variedade de texto, profusão de illustrações, cuidado extremo na parte litteraria assegurada por uma collaboração de primeira ordem, na qual avultam os nomes consagrados de Julio Brandão, Manoel da Silva Gayer, Justino de Montalvão, Rocha Pexoto; tudo isto faz d'este numero 3 um interessantissimo volume adequado a preencher admiravelmente os ocios das praças e villegaturas.

Eis o sumario:

MAGAZINE

Os coches da casa real, (12 illustrações), por Julio Dantas; *Caso da rua*, (4 illustrações), por Justino de Montalvão; *Rubia*, poesia, por Mariano Gracias; *A casa portuguesa*, 2.^a parte (7 illustrações e 1 vinheta), por Rocha Peixoto; *Fonte dos Amores*, (1 vinheta), poesia, por Julio Brandão; *O chapéu alto*, (9 illustrações), por Pinto de Carvalho (Tinop.); *A transformação do ar atmosferico*, (13 illustrações; *Se a mocidade soubesse...*, III, (3 illustrações), por Agnes e Egerton Castle; *Construção de um barco barato*, (8 illustrações e 1 vinheta); *A universidade de Coimbra*, 2.^a parte, (2 illustrações, 2 emblemas e 1 vinheta) por M. da Silva Gayer; *A terra dos cegos*, (4 gravuras e 2 vinhetas), Conclusão, por H. G. Wells; *Manhas de Estrella do Mar*, (8 gravuras); *Os Serões dos bebés*—(O palacio dos lirios), (4 gravuras); *Quebra cabeças*, (1 illustração e 1 vinheta); *Humorismos da lingua chinesa*, (1 illustração e 24 caracteres chineses), *Actualidades*, (11 illustrações).

Os serões das senhoras (38 illustrações).

Chronica geral de modas, Os nossos figurinos, Uma cantora amiga de bonecas, Chapéus de outono, Trabalhos de costura, A mais agradável das musicas, A nossa folha de moldes, Pelos al-

tos, *Lavores femininos*, *Tratamento das mãos*, *Notas de dona de casa*, *Consultorio de Luisa*.

Uma folha solta de moldes

Grande numero de pequenos artigos de hygiene domestica, receitas caseiras, advertencias uteis, etc.

A musica dos Serões

Souviens-toi—Piano e canto, musica de Oscar da Silva.

Secção Litteraria

S. THOMAZ (1)

I

A luz do luar, em morbidos clarões,
Filtrando o palmeiral,
Mosqueava de sombras as soidões
Do mundo oriental.

Como um chagal das regiões selvaticas,
Ouvia-se a bramar,
Aos pés d'umas palmeiras asiaticas,
A altivez do mar.

Sobranceiro ao abysmo do oceano
Um touro, esbelto, nobre,
Fascia em paz, sem profundar o arcano
Que a vista não descobre.

Mas eis que ao longe assoma na collina,
Altivo, aterrador,
Acceso em sede de carnificina,
Um leão rugidor.

Ao vêr a presa encrespa a juba altiva,
Vomita raiva a feral!
O boi persente-a; toma a defensiva,
Recurva a fronte e espera.

Pontas em riste como duas lanças,
Forjadas n'um vulcão,
O touro pondo alli as esperanças...
Desafia o leão.

Treme a floresta, ouve-se um grito ingente...
E' o rei dos animaes
Ao cravar, no inimigo, a guarra ardente
Vestida de punhaes.

E o boi, sentindo o grípho do leão
Trespasar-lhe o pescoço,
Abre, co'as pontas curvas, um rasgão
No flanco do colosso!

Lá vão, lá vão, ambos a metter dó
Os fortes contendores;
Deixam atraz uma nuvem de pó
E uma esteira de dores.

Ai quem não treme ao vêr o precipicio
Que os vae submergir!
Meu Deus, mandae-lhe o vosso olhar propicio,
Não os deixeis cahir.

II

E esse olhar de Deus é um ancião!
Encára os animaes;
Não sei o que diz ao touro e ao leão,
E amança os dois rivaes.

III

E qu'reis saber quem é este leão
De presas d'aço e guarras de punhaes
Que baptizou em sangue os palmeirae?
—Esse leão atroz é a razão—.

E qu'reis saber tambem, senhores, quem é
O touro herculeo, agigantado e forte,
Prompto a lutar co'a fera até á morte?
—A esse touro chamo-lhe eu a fé—.

O precipicio enorme, o grande abysmo,
Cavado ex-abrupto ao pé do mar,
E' o sepulchro, a cova tumular
Da fé e da razão—o scepticismo—.

O santo ancião, o monge peregrino,
Que conciliou o touro co'o leão,
Livrou do abysmo a Fé e a Razão,
Chamam-lhe todos S. Thomaz d'Aquino.

Augusto Moreno.

CHRONICA DE S. VICENTE

Apesar de ainda não estar definitivamente organizado em todos os seus numeros o programma das luzidas festas que a nossa freguez a vae realisar no dia 29 do corrente para inaugurar

(1) Poesia recitada, pelo auctor, no dia 7 de março de 1905 n'uma academia litterario-musical, em honra de S. Thomaz d'Aquino.

a restauração da capella-mór da nossa igreja, não quero faltar ao que lhes prometti na chronica passada. E' provavel que soffra alguma alteração nos dias porvir, mas o que lhes posso garantir é que todos trabalham com verdadeiro afan para que as festas da inauguração revistam um luzimento insolito, poucas vezes visto.

E' uma divida de gratidão que uma freguezia em peso vai pagar solemnemente a um illustre filho seu e dos mais benemeritos, cuja vida se vem desentranhando em rasgos de verdadeira benemerencia a favor, de nós todos, cuja vida é uma cruzada de beneficios a nosso favor, cuja vida se tem assignalado em feitos de alevantado altruismo a pród d'esta freguezia, que teve a dita de lhe ser berço e que tem a gloria de o contar no numero dos seus mais dedicados habitantes.

O nome de Manoel Rodrigues de Oliveira e de D. Cici Amelia Teixeira d'Oliveira, vai ser entalhado em caracteres da mais sagrada e immorredoi-ra gratidão no coração de todos os moradores de S. Vicente, a quem ss. ex.^{as} tem provado que farte o seu verdadeiro amor, a mais extremada dedicação e a mais arraigada sympathia.

Attestam-no de sobejo a fundação do cemiterio novo, a benficiação das nossas escolas, a reparação das nossas estradas, e a restauração da nossa igreja.

Sei que o povo de S. Vicente é grato aos favores, que recebe, e aos beneficios com que o contemplam, e por isso fio que d'aqui ávante os nomes d'aquelles gloriosos benemeritos serão encandilados em merecidos louvores, que se nobilitam aquellas a quem são dirigidos não honram menos aquellos que os sabem fazer sinceros e verdadeiros.

Esses beneficios importantes, que nos fizeram, jámais serão cancellados da nossa memoria pela aza destruidora do tempo, que tudo consome, e até os nossos porvindouros os agradecerão com palavras repassadas de carinho, d'amor e de reconhecimento, porque até ellas faremos chegar os nomes altamente respeitaveis dos nossos beneficeiros.

E merecem-no, porque se tem sacrificado a valer pelo engrandecimento e embelezamento da nossa freguezia, que hoje já muito lhe deve, e, sem duvida, continuará merecendo de ss. ex.^{as} a sua benefica protecção e sua dedicação valiosa.

Mas vamos ao

PROGRAMMA

Nos tres dias anteriores ao dia 29 annunciará o dynamite, ao toque das Avé Marias, a festa por demais solemne e devéras pomposa do

dia 29.

Ao alvorecer uma salva de 21 tiros dará principio aos festejos, e a afamada musica de Cucujães tocará no largo da igreja algumas peças do seu mimoso repertorio, queimando-se alternadamente um vistoso fogo, preparado por um dos mais afamados pyrotechnicos do nosso districto.

A's 6 horas em ponto começará a missa de pastores, celebrada pelo rev. abbade d'esta freguezia em acção de graças pelo beneficio que nos acaba de ser feito e a deprecar ao Todo Poderoso a saude de que precisam os generosos benemeritos, que a expensas suas mandaram fazer as obras da restauração da capella-mór da nossa igreja. No côro tocará, durante a missa, a referida musica de Cucujães.

Finda a missa procederá o rev. parochio á benção da capella-mór e das imagens encarnadas, para o que vai solicitar a necessaria jurisdicção do nosso ex.^{mo} Prelado.

Empóz a benção haverá um intervallo d'uma hora de descanso para a musica tomar a refeição do almoço, e se preparar para sem interrupção occupar dignamente o seu posto.

A's 9 horas sahirá da igreja a com-missão, presidida pelo rev. abbade e acompanhada de muito povo, seguida da musica, caminho da casa dos ex.^{as} Oliveiras para os acompanhar á igreja.

A' porta do seu palacete organisar-se-ha um magnifico cortejo civico, em que se encorporarão todas as associações, irmandades e escolas da freguezia, que em companhia dos ex.^{as} Oliveiras seguirão para a igreja, onde terá lugar a festa religiosa.

A estrada em todo o percurso desde a Torre, onde se levanta o magnifico palacete dos ex.^{as} Oliveiras até á igreja, achar-se-ha toda embandeirada e enfeitada, favor que a comissão espera dever aos proprietarios dos predios que a marginam.

E' quasi certo que o nosso povo, nos transportes jubilosos da gratidão que lhes enche a alma, e no vehemente desejo de querer provar aos ex.^{as} Oliveiras o seu grande reconhecimento, quererá sobresahir nos enfeites que apresentar nas testadas das suas habitações. E como a variedade deleita, como diz Santo Agostinho, aquelle conjuncto de diversidades ha-de com certeza offerecer ao observador pontos de verdadeira admiração.

Chagados á igreja, haverá a descerração d'uma lap de commemorativa, que a comissão mandou collocar na capella-mór, queimando-se n'esse momento algumas dezenas de duzias de fogo, que patentearão claramente o nosso verdadeiro regosijo e a nossa eterna gratidão.

De seguida principiará a missa solemne, cantada por uma auctoridade ecclesiastica que, para acceder a alguns membros da comissão de xa as commodidades da sua casa e abandonar os deveres do seu altissimo cargo para vir tomar parte nas nossas festas, a que, com certeza virá dar realce com a sua respeitavel presença.

A' missa assistirá numerosa clerecia, imprimindo ao acto solemne um tom de festa, aqui nunca visto.

Ao evangelho subirá ao pulpito o rev. abbade d'esta freguezia, que pronunciará um discurso congratulatorio, que, com certeza, esclarecerá pormenoradamente a historia d'aquella obra, que só o rev. abbade sabe, porque tudo que se resolveu ácerca das obras da igreja, foi passado entre os ex.^{as} Oliveira e rev. abbade.

No fim da missa haverá Te-Deum por musica alternado com o numero-so clero, que assiste a toda a festividade religiosa.

De tarde, ás 4 horas, a comissão seguida da musica e precedida de todo o povo que se lhe queira aggregar partrá da residencia parochial para casa dos ex.^{as} Oliveiras, afim de particularmente lhes dar os agradecimentos sinceros pelo grande beneficio, conservando-se algum tempo deante do seu palacete a musica, tocando algumas peças do seu vasto repertorio.

A' noute, já estrellas, haverá uma vistosa *marche aux flambeaux*, que passando pela frente do palacete dos ex.^{as} Oliveiras, venha acabar na residencia parochial. E aqui teem os meus leitores, nas suas linhas geraes, o programma das grandiosas festas do dia 29 d'outubro.

—Sabemos que um illustre filho d'esta terra, cujo nome por enquanto não temos licença de revelar, querendo cooperar na serie de melhoramentos feitos na nossa igreja offereceu ao nosso rev. abbade uma quantia avultada para, a seu gosto, comprar uma alampada digna de figurar na capella-mór da igreja. Bem haja.

Ninguém.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 11-10-905

Lançando pela minha freguezia uma vista de olhos afim de me certificar se algum facto havia d'gno de registo e de chegar ao conhecimento publico que podesse fornecer me assumpto a uma breve correspondencia local, noto que algo ha de importancia que deve, para honra e gloria de seu promotor, ser relatado circunstanciadamente.

Ha muito que a capella de Nossa Senhora do Desterro vem sendo melhorada mercê de subscrições e do nativos de cidadãos devotados ao culto e adoração da Virgem.

Já quando se fez a ampliação da capella se pensou na construcção de uma torre, melhoramento este cuja falta se fazia sentir accentuadamente.

E' todavia certo que, sem embargo da melhor boa vontade em se levar a effeito tal empreendimento, Roma e Pavia se não fez n'um dia e que, á falta de recursos pecuniarios, tambem não se construiu a torre.

Succede agora que um benemerito da freguezia, sr. Manoel Francisco de Rezende o «Mouta», um dos mais afevorados promotores dos melhoramentos materiaes por que, ha doze annos, vem passando a capella do Desterro onde annualmente se faz uma das maiores e melhores romarias do districto, se abalançou a tal empreendimento e mui brevemente se encetarão os trabalhos para a edificação da torre, para cujo fim já se anda fazendo deposito de materiaes. Registo com prazer este acontecimento e amante como sou do engrandecimento da minha freguezia, endereço os meus parabens ao sr. Mouta pela sua arrojada empreza.

—Continuam activamente os trabalhos da conclusão das obras de reparação da residencia parochial.

—Acaba de chegar ao meu conhecimento a noticia de um grave desastre occorrido na vizinha freguezia de Travanca, concelho da Feira, do qual resultou a morte a um rapaz ainda na pujança da vida. Dirigindo-me ao local pude averiguar de pessoas fidedignas que, infelizmente, era verdadeira essa noticia.

Cêrca das duas horas da tarde. Manoel Marques da Silva, solteiro, de 18 annos, filho de Joaquim Marques da Silva, achando-se a preparar massa de clorato para fazer bombas de foguetes, produziu se uma explosão que levou ao infeliz ambas as pernas parte da mão direita, o labio superior, causando lhe ainda por todo o corpo contusões e queimaduras de gravidade, do que resultou expirar meia hora depois no meio das mais cruciantes dores.

Com a explosão tambem foi attingido mais levemente mas com alguma gravidade um filho menor de Antonio Correia Alves, proprietario da officina.

Este facto lamentavel collocou todo o povo da freguezia n'uma consternação indscriptivel.

C.

Annuncios

EDITAL

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Antonio Gonçalves Pinto, Juiz da Irmandade da Senhora da Penha de França, d. freguezia d'Esmoriz, concelho d'Ovar.

Faço saber, que no dia 22 do corrente mez, pelas 10 horas da

manhã, na sacristia da capella d'esta Irmandade, sita no logar da Boa-Vista, d'esta freguezia de Esmoriz, concelho d'Ovar, em conformidade com a lei e fazendo executar as deliberações tomadas por esta Irmandade nas suas sessões de 3 de setembro findo e 1 d'outubro corrente, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, d'uma cruz de prata em bom estado de conservação, a qual se entregará a quem maior quantia offerecer. E para maior publicidade vão ser outros de igual teor affixados nos logares do costume e publicados nos jornaes d'este concelho para que chegue ao conhecimento de todos.

Esmoriz, 1 d'Outubro de 1905.

O Juiz,
Antonio Gonçalves Pinto.

Vende-se

Uma morada de casas altas na rua de Sant'Anna. Para tratar com José Maria Luzes, da rua do Bajunco.

Vendem-se

Duas propriedades de casas na rua dos Ferradores d'Arruella, pertencentes aos herdeiros de Francisco Balgona. Trata se com Maria Dias, moradora na mesma rua.

ATUM

Vindo directamente do Algarve, vende-se a 200 réis o kilo na mercearia de Manoel Valente d'Almeida, na Praça.

Officina de polidor de moveis

Laureano José de Faria, executa com a maxima perfeição, toda a obra concernente á sua arte.

Preços convidativos
Largo de S. Pedro—OVAR

Aos Snrs. Particulares

AZEITE DOCE

DA
BEIRA ALTA (Villa Fernando)
PARA PRATO SUPERIOR

Este azeite, pela analyse feita pelos pharmaceuticos Birra & Irmão, do Porto, contém sómente de acidez 0.5 %.

Experimentem esta nova remessa que acaba de chegar ao Malaquias, na rua dos Campos Todos os freguezes que o desejarem comprar, podem antes de o fazer, mandar buscar um frasquinho d'elle que o proprietario fornece gratuitamente, o que prova a sua boa qualidade.

Preços por que vende:

Almude . . . 6\$200 réis.
Canada . . . 540 »

Não se vende porção inferior á cana-da.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
P.	Ch.	Ch.	
MANHA			
12,31	2,21	—	Tramway
4,38	6	6,50	Correio
7,4	8,54	9,49	Tramway
10,7	11,57	—	Tramway
10,59	12,43	1,53	Mixto
TARDE			
1,50	3,47	4,45	Mixto
4,19	—	5,40	Rápido
4,41	6,38	—	Tramway
6,16	8	8,51	Tramway
8,5	9,30	10,10	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
P.	P.	Ch.	
MANHA			
3,55	4,54	6,39	Tramway
5,21	5,5	7,33	Correio
—	7,30	9,17	Tramway
8,58	9,8	11,35	Mixto
10,5	11,14	1,2	Tramway
TARDE			
—	2,10	3,56	Tramway
4,43	5,53	7,59	Tramway
—	7,15	9,2	Tramway
9,5	9,31	10,26	Rápido
9,18	10,19	12,4	Correio

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com Illustrações de Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA

Guimarães Libanio & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. d. Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christ

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do "Romance de Pon-on-do-Terrail".

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

CORIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias d' tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no guto de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindos a todos os assignantes

EMPRESA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

—LISBOA—

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento à Historia de Portugal

See as ocultas das cortes de de o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIÉDADE EDITORA

Livraria Moderna - 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição pirosamente illustrada, revisada e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme R. de Mes.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis

Cada tomo. . . . 450 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Eduardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social. Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados.—III. Mulheres Perdidas IV. Os Deceitantes.—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para crianças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstol, 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de Emilio Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até ao j.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1.º vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, p. cusão de factos e de juizos e inexcusavel clareza d'exp.ção e de lingua em se contem n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro in. pensavel para os estudos e recom. n.ase como um s.rio trabalho de vulgar.ção ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza